



## Estudos sobre o Patrimônio Arqueológico na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana no contexto da Arqueologia Preventiva.

*Maria Paula Bernardes, Simonne Teixeira, Ronaldo Guimarães Vicente Filho*

O rio Itabapoana, importante curso hídrico divisor dos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, é responsável pelo abastecimento de uma população de 730 mil pessoas. A partir de meados do século XX, o rio se tornou alvo de intensa exploração hidroelétrica, com execução de 1 Usina Hidrelétrica e 4 Pequenas Centrais Hidrelétricas PCHs em operação, e 2 PCHs em fase de licenciamento ambiental. Considerando que a água é o elemento essencial para a manutenção da vida, os rios constituem-se historicamente como locais privilegiados para o assentamento de populações e seu entorno é potencialmente rico em vestígios arqueológicos. O objetivo é analisar criticamente os trabalhos de arqueologia preventiva realizados no âmbito do licenciamento ambiental da PCH Pedra do Garrafão, que está em operação desde 2009. Para tanto, apoiamos-nos na análise documental do processo de licenciamento ambiental dos órgãos de fiscalização, O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBAMA e O Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional IPHAN, e no Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente EIA-RIMA. Os problemas destacados com relação ao processo de licenciamento em questão são de ordem metodológica e que levaram à ocorrência de falhas no diagnóstico cultural ao reduzir a quantidade de sítios existentes na região, já identificados pelo Grupo de Pesquisa CNPq Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural vinculado à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/UENF. Percebemos também equívocos na identificação dos grupos indígenas e a situação que se encontra, como é o caso do grupo Puri, registrado como extintos, com data de registro em 1880, embora avistamos atualmente um processo de ressurgimento de grupos familiares que reivindicam a ancestralidade Puri em toda a região. Destaca-se conjuntamente falhas na contextualização histórica, que corroborou para o controverso registro da localidade Cais da Limeira como Vila da Rainha. A historiografia atual, afirma de modo decisivo que o sítio Vila da Rainha está localizado no litoral de São Francisco do Itabapoana, na Enseada do Retiro, próximo à Barra do Itabapoana. Conclui-se que a total falta comunicação entre os arqueólogos, a comunidade local e acadêmica contribuiu tanto para a reunião de dados incompletos e ultrapassados quanto fragilizou a execução dos procedimentos pertinentes à salvaguarda do patrimônio arqueológico, visto que não há qualquer acesso público ao sítio ou disseminação de informações sobre o Cais da Limeira em forma de artigos científicos ou de materiais didáticos produzidos no programa de salvamento arqueológico e de educação patrimonial.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG:  
Fomento da bolsa (quando aplicável):*